



ISSN: 2595-1661

ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:


<https://revistajrg.com/index.php/jrg>


ISSN: 2595-1661

Revista JRG de
Estudos Acadêmicos

Abordagens da enfermagem no controle do estresse e ansiedade em pacientes com doenças cardiovasculares


Nursing approaches to managing stress and anxiety in patients with cardiovascular diseases


 DOI: 10.55892/jrg.v9i20.3361

 ARK: 57118/JRG.v9i20.3361

Recebido: 16/05/2026 | Aceito: 18/05/2026 | Publicado *on-line*: 19/05/2026

Manuella Figueiredo Soares Gomes¹


 <https://orcid.org/0009-0008-1436-4987>


 <http://lattes.cnpq.br/3596539010747467>

Centro Universitário Santa Terezinha, MA, Brasil

E-mail: manuelafigueiredo789@gmail.com

Rebeca Figueiredo Soares Gomes²


 <https://orcid.org/0009-0005-4159-9317>


 <https://lattes.cnpq.br/7314922251463603>

Centro Universitário Santa Terezinha, MA, Brasil

E-mail: rebecafigueiredo789@gmail.com

Ivonce Siqueira Sá³

 <https://orcid.org/0000-0002-1800-8903>

 <http://lattes.cnpq.br/1096757391975458>

Centro Universitário Santa Terezinha, MA, Brasil

E-mail: ivonice.sa@cest.edu.br



Resumo

As doenças cardiovasculares configuram-se entre as principais causas de morbimortalidade mundial e apresentam importante relação com fatores emocionais, especialmente ansiedade e estresse psicológico, capazes de influenciar diretamente a evolução clínica e a qualidade de vida dos pacientes. Nesse contexto, a enfermagem desempenha papel fundamental na assistência integral ao paciente cardiopata, por meio de estratégias voltadas ao cuidado físico e emocional. O presente estudo teve como objetivo analisar as evidências científicas acerca das abordagens de enfermagem no controle do estresse e da ansiedade em pacientes com doenças cardiovasculares. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, realizada nas bases SciELO, PubMed, LILACS e BDNF, utilizando descritores relacionados à saúde mental, doenças cardiovasculares e cuidados de enfermagem. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, resultando em uma amostra final de 24 estudos, analisados de forma descritiva e temática. Os resultados evidenciaram que ansiedade e estresse crônico contribuem para alterações neuroendócrinas, inflamatórias e hemodinâmicas associadas ao agravamento das doenças

¹ Graduado (a) em Enfermagem pelo Centro universitário Santa Terezinha CEST.

² Graduado(a) em Enfermagem pelo Centro universitário Santa Terezinha CEST.

³ Mestre(a) em Saúde da Família pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA).



cardiovasculares, aumentando o risco de hipertensão arterial, insuficiência cardíaca e eventos isquêmicos. Além disso, observou-se que intervenções de enfermagem, como educação em saúde, acolhimento terapêutico, promoção da adesão ao tratamento, Sistematização da Assistência de Enfermagem e reabilitação cardiovascular, contribuem significativamente para redução das complicações clínicas e melhoria da qualidade de vida. Conclui-se que a integração entre saúde mental e cuidado cardiovascular é essencial para qualificar a assistência de enfermagem, reduzir complicações clínicas e promover cuidado humanizado, interdisciplinar e baseado em evidências.

Palavras-chave: Doenças cardiovasculares; estresse; ansiedade; enfermagem; interdisciplinaridade.

Abstract

Cardiovascular diseases are among the leading causes of morbidity and mortality worldwide and are strongly associated with emotional factors, especially anxiety and psychological stress, which can directly influence patients' clinical progression and quality of life. In this context, nursing plays a fundamental role in the comprehensive care of cardiac patients through strategies aimed at both physical and emotional support. This study aimed to analyze the scientific evidence regarding nursing approaches to managing stress and anxiety in patients with cardiovascular diseases. This is an integrative literature review with a qualitative approach, conducted in the SciELO, PubMed, LILACS, and BDNF databases, using descriptors related to mental health, cardiovascular diseases, and nursing care. Articles published between 2020 and 2025 in Portuguese, English, and Spanish were included, resulting in a final sample of 24 studies, which were analyzed descriptively and thematically. The results showed that anxiety and chronic stress contribute to neuroendocrine, inflammatory, and hemodynamic changes associated with the worsening of cardiovascular diseases, increasing the risk of arterial hypertension, heart failure, and ischemic events. Furthermore, nursing interventions, such as health education, therapeutic support, promotion of treatment adherence, Systematization of Nursing Care, and cardiovascular rehabilitation, significantly contribute to reducing clinical complications and improving quality of life. It is concluded that the integration between mental health and cardiovascular care is essential to qualify nursing care, reduce clinical complications, and promote humanized, interdisciplinary, and evidence-based care.

Keywords: Cardiovascular diseases; anxiety; stress; mental health; nursing care.

1. Introdução

Segundo a Organização Mundial da Saúde (2025), as doenças cardiovasculares são responsáveis por milhões de mortes anuais, destacando-se a hipertensão arterial, insuficiência cardíaca, doença arterial coronariana e infarto agudo do miocárdio como algumas das condições mais prevalentes. Além dos impactos fisiológicos, essas enfermidades repercutem significativamente sobre os aspectos emocionais, psicológicos e sociais dos indivíduos acometidos.

Malta *et al.* (2020) ressaltam que a diversidade clínica das doenças cardiovasculares dificulta o acompanhamento sistemático desses agravos e compromete a efetividade das estratégias de prevenção e controle, além de impactar a formulação de políticas públicas fundamentadas em evidências. Sob uma perspectiva crítica, observa-se que ainda existem lacunas entre o conhecimento epidemiológico produzido e sua implementação prática nos serviços de saúde.



Ademais, fatores como envelhecimento populacional, urbanização, obesidade e sedentarismo, embora amplamente reconhecidos como determinantes relevantes, ainda são frequentemente abordados de forma individualizada, o que pode restringir a compreensão dos determinantes sociais mais amplos envolvidos no aumento das doenças cardiovasculares (Polanczyk, 2020).

Segundo a European Society of Cardiology (2025), existe uma relação interativa entre saúde mental e doenças cardiovasculares, na qual condições como ansiedade, depressão e estresse afetam tanto o aparecimento quanto o prognóstico das doenças cardíacas. Nesse contexto, observa-se crescente interesse científico acerca da relação entre saúde mental e doenças cardiovasculares, especialmente devido às evidências que demonstram associação entre ansiedade, estresse psicológico e agravamento do prognóstico cardíaco.

O adoecimento cardiovascular está frequentemente associado ao desenvolvimento de sofrimento psíquico, enquanto ansiedade e estresse crônico contribuem para alterações neuroendócrinas e inflamatórias capazes de agravar o prognóstico cardiovascular (Neves *et al.*, 2025).

Estudos recentes demonstram que pacientes cardiopatas com sintomas ansiosos apresentam menor adesão ao tratamento medicamentoso, maior dificuldade no autocuidado e piores índices de qualidade de vida, além de maior risco de hospitalizações recorrentes. O estresse psicológico prolongado também está relacionado à hiperatividade do sistema nervoso simpático e à liberação excessiva de cortisol, mecanismos fisiopatológicos que contribuem para o desequilíbrio cardiovascular. Dessa forma, a integração entre assistência cardiovascular e atenção à saúde mental torna-se essencial para promoção de um cuidado centrado no paciente (Levine *et al.*, 2021; CDC, 2024).

Diante dessa realidade, a enfermagem exerce papel fundamental no acompanhamento de pacientes com doenças cardiovasculares, especialmente no que se refere à identificação precoce de alterações emocionais, acolhimento terapêutico, educação em saúde e implementação de estratégias voltadas à redução da ansiedade e do estresse. O cuidado de enfermagem ultrapassa os aspectos técnicos e assistenciais, abrangendo também suporte emocional, fortalecimento da autonomia do paciente e incentivo à adesão terapêutica. Intervenções como escuta qualificada, orientações educativas, incentivo às mudanças no estilo de vida e promoção do vínculo profissional-paciente têm demonstrado resultados positivos no controle emocional e na melhoria do prognóstico cardiovascular (Domingos *et al.*, 2021).

Apesar dos avanços científicos acerca da interação entre saúde mental e doenças cardiovasculares, ainda existem lacunas relacionadas às evidências sobre as contribuições específicas da enfermagem no manejo da ansiedade e do estresse em pacientes cardiopatas. Nesse sentido, torna-se relevante reunir e analisar as produções científicas disponíveis sobre a temática, visando ampliar o conhecimento acerca das estratégias de cuidado utilizadas na prática assistencial e seus impactos sobre a saúde dos indivíduos acometidos (Almeida *et al.*, 2024).

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo analisar as evidências científicas acerca das intervenções de enfermagem voltadas ao controle da ansiedade e do estresse em pacientes com doenças cardiovasculares. A relevância da pesquisa reside na necessidade de aprimorar a assistência oferecida a esse grupo, frequentemente exposto a fatores biopsicossociais que afetam diretamente sua evolução clínica, contribuindo para o fortalecimento de práticas assistenciais mais humanizadas, interdisciplinares e fundamentadas em evidências.



De acordo com o cenário exposto, faz-se a seguinte pergunta: Quais intervenções não farmacológicas conduzidas por enfermeiros têm sido descritas para reduzir sintomas de ansiedade e estresse em pacientes adultos com doenças cardiovasculares? Para responder essa questão-problema, definiu-se como objetivo geral analisar as abordagens de enfermagem no controle do estresse e da ansiedade em pacientes com doenças cardiovasculares.

Além disso, formularam-se os seguintes objetivos específicos: identificar a influência do estresse e da ansiedade na evolução clínica e na qualidade de vida de pacientes com doenças cardiovasculares; descrever as Intervenções de enfermagem para o manejo do sofrimento psíquico; discutir a importância da atuação interdisciplinar na abordagem psicossocial ao paciente cardíaco.

2. Metodologia

Trata-se de uma Revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, caráter exploratório e descritivo, desenvolvida com o objetivo de analisar as evidências científicas acerca das abordagens de enfermagem no controle do estresse e da ansiedade em pacientes com doenças cardiovasculares. A escolha desse método possibilita a síntese e integração do conhecimento produzido sobre a temática, contribuindo para a compreensão crítica das práticas assistenciais fundamentadas em evidências científicas (Brito *et al.*, 2021).

A construção da questão norteadora ocorreu por meio da estratégia PICO (População, Interesse e Contexto), sendo definida da seguinte forma: População (P): pacientes com doenças cardiovasculares; Interesse (I): intervenções de enfermagem relacionadas ao manejo da ansiedade e do estresse; Contexto (Co): assistência à saúde cardiovascular. A partir disso, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: “Quais evidências científicas demonstram a contribuição da enfermagem no manejo da ansiedade e do estresse em pacientes com doenças cardiovasculares?”

A busca dos estudos foi realizada entre os meses de novembro de 2025 e maio de 2026, nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), selecionadas devido à relevância e abrangência de publicações nas áreas da saúde e enfermagem.

Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e os Medical Subject Headings (MeSH): “Doenças Cardiovasculares”, “Ansiedade”, “Estresse Psicológico”, “Saúde Mental” e “Cuidados de Enfermagem”, além de seus correspondentes em inglês: “Cardiovascular Diseases”, “Anxiety”, “Psychological Stress”, “Mental Health” e “Nursing Care”. Os descritores foram combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, utilizando estratégias como: (“Cardiovascular Diseases”) AND (“Anxiety”) AND (“Nursing Care”) e (“Mental Health”) AND (“Cardiovascular Diseases”) AND (“Nursing Interventions”).

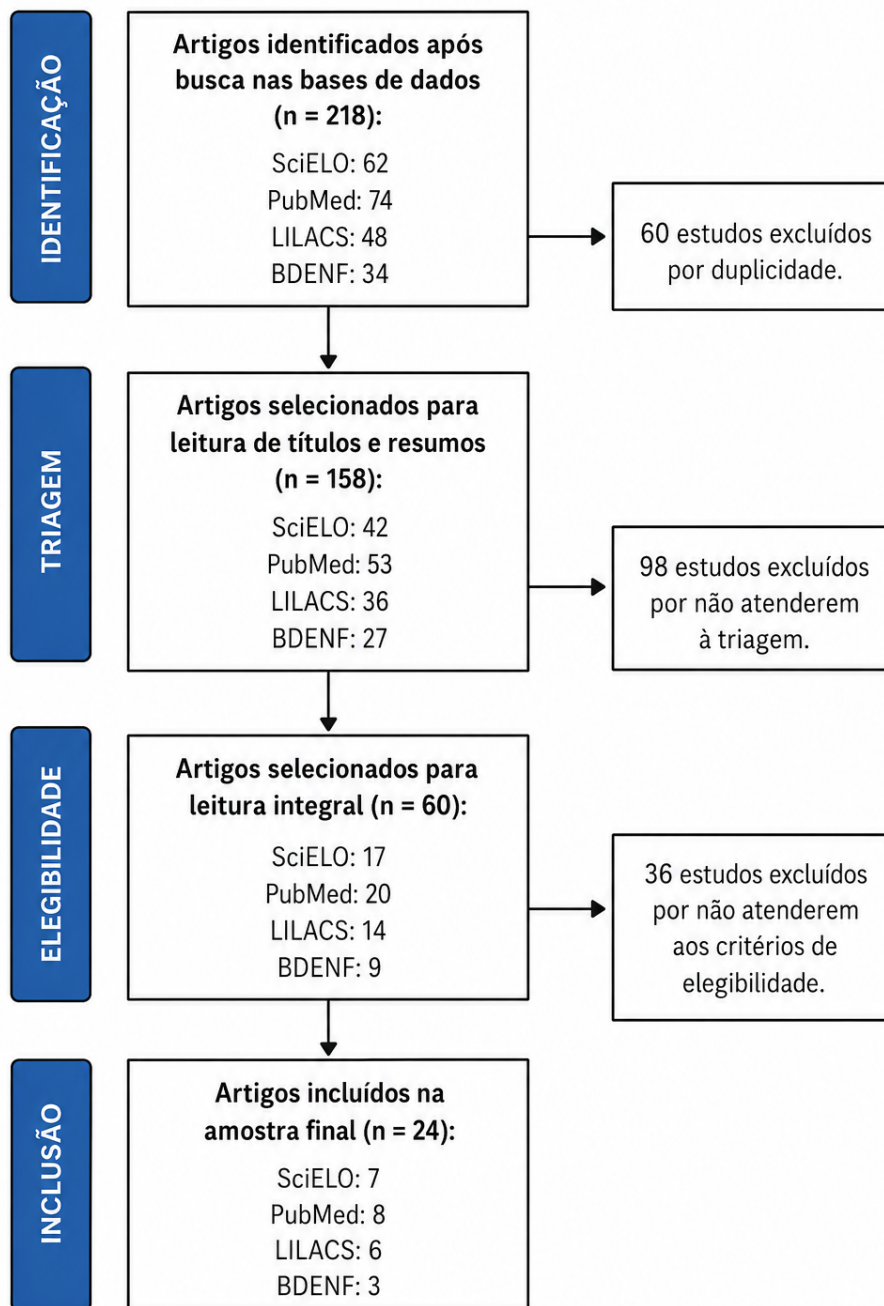
Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos científicos disponíveis na íntegra, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, entre os anos de 2020 e 2025, que abordassem a relação entre saúde mental, ansiedade, estresse e assistência de enfermagem em pacientes com doenças cardiovasculares. Foram excluídos estudos duplicados, editoriais, cartas ao editor, resumos simples, dissertações, teses, monografias, relatos de experiência e publicações que não apresentassem relação direta com a temática proposta.

O processo de seleção dos estudos seguiu as recomendações do protocolo Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA).



Inicialmente, foram identificadas 218 publicações nas bases de dados selecionadas. Após a remoção de 60 estudos duplicados, permaneceram 158 publicações para triagem por leitura de títulos e resumos. Nessa etapa, 98 estudos foram excluídos por não atenderem a triagem e 40 foram excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade. Ao final, 24 estudos compuseram a amostra final desta Revisão integrativa.

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos estudos



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Os dados extraídos dos artigos selecionados foram organizados em instrumento elaborado pelas autoras contemplando: autor, ano de publicação, delineamento metodológico, população/contexto do estudo e principais achados. Em seguida,



procedeu-se à análise descritiva e temática dos resultados, permitindo a construção das categorias analíticas que orientaram a apresentação e discussão dos achados.

Por se tratar de uma pesquisa de revisão da literatura, sem envolvimento direto de seres humanos, o estudo não necessitou de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme preconiza a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Os estudos selecionados foram organizados em quadros temáticos, a fim de sistematizar as evidências encontradas e favorecer a análise comparativa dos resultados. o Quadro 1 apresenta a estratégia de busca utilizada nas bases consultadas; o Quadro 2 caracteriza os artigos incluídos na revisão; o Quadro 3 sintetiza a influência do estresse e da ansiedade na evolução clínica e na qualidade de vida de pacientes com doenças cardiovasculares; o Quadro 4 reúne as intervenções de enfermagem identificadas; e o Quadro 5 apresenta os aspectos relacionados à assistência interdisciplinar.

Quadro 1 – Estratégia de busca utilizada nas bases de dados consultadas

Base de dados	Estratégia de busca utilizada
SciELO	“doenças cardiovasculares” AND “enfermagem” AND (“estresse” OR “ansiedade”)
PubMed	“Cardiovascular Diseases” AND “Anxiety” AND “Nursing Care”; “Mental Health” AND “Cardiovascular Diseases” AND “Nursing Interventions”
LILACS	“doenças cardiovasculares” AND “cuidados de enfermagem” AND (“estresse” OR “ansiedade”)
BDENF	“doenças cardiovasculares” AND “enfermagem” AND (“estresse” OR “ansiedade”)

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Além dos estudos incluídos na amostra final, foram utilizadas diretrizes, documentos institucionais e estudos de referência para subsidiar a contextualização teórica e a discussão crítica dos achados.

3. Resultados e Discussão

Com base na aplicação da estratégia de busca e dos critérios de elegibilidade previamente estabelecidos, foram incluídos 24 estudos científicos nesta Revisão integrativa. Os achados foram organizados em categorias temáticas, de acordo com os objetivos do estudo, contemplando a relação fisiopatológica entre ansiedade, estresse e doenças cardiovasculares; os impactos psicossociais na adesão terapêutica e na qualidade de vida; as intervenções de enfermagem no manejo do sofrimento psíquico; e a importância da assistência interdisciplinar.

3.1 Caracterização dos artigos incluídos na revisão

O Quadro 2 apresenta a caracterização dos 24 artigos incluídos na revisão, considerando autor, ano de publicação, título, objetivo e delineamento metodológico, título, amostra ou contexto investigado e principais achados. Essa sistematização permitiu organizar as evidências disponíveis e subsidiar a análise temática acerca da relação entre saúde mental, doenças cardiovasculares e intervenções de enfermagem.

Quadro 2 – Caracterização dos artigos incluídos na revisão

Nº	Autor/ano	Delineamento	Título	Amostra / Contexto	Principais achados
----	-----------	--------------	--------	--------------------	--------------------



1	Deschênes <i>et al.</i> (2020)	Estudo prospectivo de coorte	Comorbidade entre sintomas de ansiedade e depressão e o risco de doenças cardíacas: um estudo prospectivo de coorte comunitária	Pacientes com Doenças cardiovasculares	Sintomas depressivos e distúrbios do sono aumentam significativamente o risco de desenvolvimento de doenças cardíacas
2	Wajngarten <i>et al.</i> (2020)	Revisão narrativa	Associação entre saúde mental e saúde cardiovascular: do conceito à identificação de preditores independentes	Indivíduos com fatores de risco cardiovasculares	Ansiedade e depressão estão fortemente associadas ao desenvolvimento e à progressão das doenças cardiovasculares
3	Lucena <i>et al.</i> (2020)	Revisão observacional	Ansiedade em cirurgia vascular e educação em saúde no pré-operatório	Pacientes em pré-operatório de cirurgia vascular	Evidenciou que a educação em saúde no pré-operatório reduz a ansiedade
4	Elsaid <i>et al.</i> (2021)	Revisão sistemática	Impacto do estresse e da hipertensão na vasculatura cerebral	Pacientes hipertensos	O estresse crônico e a hipertensão arterial comprometem a função vascular cerebral e podem contribuir para alterações estruturais e funcionais da vasculatura
5	Karlsen <i>et al.</i> (2021)	Revisão integrativa	Ansiedade como fator de risco para doenças cardiovasculares independente da depressão	Pacientes com ansiedade e doenças cardiovasculares	Identificou associação entre ansiedade e doenças cardiovasculares
6	Vasconcelos <i>et al.</i> (2021)	Revisão integrativa	Efeitos dos transtornos de ansiedade nas doenças cardiovasculares: uma Revisão integrativa	Doenças cardiovasculares em adultos com transtornos de ansiedade	Evidenciou que sintomas ansiosos se associaram ao aumento do risco cardiovascular
7	Costa <i>et al.</i> (2021)	Estudo observacional	O redescobrimto do Brasil cardiovascular: Como prevenimos e tratamos a doença cardiovascular em nosso país	Pacientes cardiopatas	Importantes disparidades regionais na ocorrência e no tratamento das doenças cardiovasculares no Brasil
8	Ortiz <i>et al.</i> (2022)	Revisão narrativa	Cortisol e doença cardiometabólica: um alvo para o avanço da equidade em saúde	Indivíduos com alterações metabólicas	Níveis elevados e persistentes de cortisol associam-se ao aumento da inflamação e ao maior risco cardiometabólico
9	Franco <i>et al.</i> (2022)	Estudo observacional	Hipertensão essencial e estresse oxidativo: novas perspectivas futuras	Indivíduos com hipertensão arterial	Estresse oxidativo desempenha papel importante no desenvolvimento e progressão da hipertensão arterial
10	Silva <i>et al.</i> (2022)	Revisão integrativa	Assistência clínica e interdisciplinaridade em doenças cardíacas	Profissionais envolvidos no cuidado cardiovascular	Atuação interdisciplinar contribui para a redução de complicações em pacientes com doenças cardíacas



11	Pinheiro <i>et al.</i> (2022)	Revisão integrativa	Aplicação da teoria de médio alcance para enfermagem em reabilitação cardiovascular de pacientes com insuficiência cardíaca	Pacientes com insuficiência cardíaca	A enfermagem apresentou papel fundamental na reabilitação cardiovascular, contribuindo para a melhora da capacidade funcional
12	Oliveira <i>et al.</i> (2023)	Estudo descritivo	A interdisciplinaridade e a integralidade nos significados do trabalho multiprofissional no cuidado de usuários com indicação de transplante cardíaco.	profissionais da equipe multiprofissional envolvidos no cuidado cardiovascular	Atuação interdisciplinar favorece o fortalecimento do vínculo profissional-paciente e maior adesão ao tratamento cardiovascular
13	Santos <i>et al.</i> (2023)	Estudo transversal	Estratificação de risco cardiovascular pelo escore de Framingham na atenção primária em saúde	Adultos atendidos na atenção primária à saúde para avaliação do risco cardiovascular	Importância do escore de Framingham na identificação precoce do risco cardiovascular na atenção primária
14	Leite <i>et al.</i> (2023)	Revisão narrativa	Efeitos do estresse crônico na saúde cardiovascular	Indivíduos expostos ao estresse crônico	O estresse crônico contribui para alterações autonômicas, inflamatórias e comportamentais associadas ao agravamento das doenças cardiovasculares
15	Pereira <i>et al.</i> (2023).	Revisão observacional	Intervenções para ansiedade que podem ser utilizadas por enfermeiros: revisão de escopo	Intervenções de enfermagem direcionadas à redução da ansiedade	Auscultu qualificada
16	Borges <i>et al.</i> (2024)	Revisão narrativa	Abordagens personalizadas para o tratamento metabólico de pacientes com comorbidades complexas.	Pacientes com comorbidades metabólicas complexas	Abordagens terapêuticas individualizadas favorecem o controle metabólico e a redução de riscos associados a comorbidades complexas
17	Ojopi <i>et al.</i> (2024)	Revisão narrativa	Hipertensão Arterial Pulmonar: Intervenções para Cardioproteção	Pacientes com hipertensão arterial pulmonar	Evidencia que alterações hemodinâmicas e cardiometabólicas associadas à hipertensão arterial pulmonar contribuem para maior sobrecarga cardiovascular
18	Mendes <i>et al.</i> (2024)	Revisão integrativa	Estratégias não farmacológicas para reduzir o estresse e a ansiedade em procedimentos endovasculares	Relacionados às intervenções não farmacológicas no ambiente hospitalar	Redução dos níveis de ansiedade mediante intervenções não farmacológicas
19	Marques <i>et al.</i> (2025)	Revisão integrativa	A importância do acompanhamento multiprofissional em cardiopatas	Assistência multiprofissional em pacientes com doenças cardiovasculares	Evidenciou que o acompanhamento multiprofissional contribui para melhora da qualidade de vida



20	Men <i>et al.</i> (2025)	Revisão narrativa	Ações do enfermeiro no cuidado a pacientes com doenças cardiovasculares	Indivíduos com fatores de risco cardiovascular acompanhados nos serviços de saúde	Enfermeiro tem papel central na prevenção e manejo das doenças cardiovasculares
21	Lima <i>et al.</i> (2025)	Estudo transversal	Prevalência e fatores associados aos sintomas de ansiedade e depressão em pacientes com insuficiência cardíaca	Pacientes com insuficiência cardíaca acompanhados em serviço ambulatorial de cardiologia	Prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em pacientes com insuficiência cardíaca
22	Brandão <i>et al.</i> (2025)	Revisão narrativa	Avanços em Estresse Oxidativo nas Doenças Cardiovasculares	Adultos com doenças cardiovasculares	O estresse oxidativo desempenha papel central na fisiopatologia das doenças cardiovasculares
23	Fries <i>et al.</i> (2025)	Estudo observacional	Prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em cardiopatas na região norte do Rio Grande do Sul	Pacientes cardiopatas atendidos em ambulatórios de cardiologia na região Norte do Rio Grande do Sul	Sintomas de ansiedade e depressão apresentaram alta prevalência em cardiopatas
24	Sousa e Santos (2025)	Revisão narrativa	Contribuições da enfermagem no contexto da saúde cardiovascular: minimizando complicações e promovendo melhorias na qualidade de vida	Profissionais de enfermagem envolvidos no cuidado cardiovascular	A enfermagem desempenha papel essencial no cuidado cardiovascular, contribuindo para a redução de complicações

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

As publicações incluídas compreendem o período de 2020 a 2025, indicando um crescente interesse científico pelo tema nos últimos anos. Observou-se uma frequência maior de estudos a partir de 2020, principalmente entre 2022 e 2024, indicando uma ampliação de pesquisas recentes sobre saúde mental nas abordagens da enfermagem no controle do estresse e da ansiedade.

Os achados desta revisão evidenciam que a interface entre saúde mental e doenças cardiovasculares ultrapassa aspectos comportamentais isolados, envolvendo mecanismos fisiopatológicos complexos capazes de influenciar diretamente a evolução clínica, o prognóstico e a qualidade de vida dos pacientes cardiopatas. Ansiedade, estresse psicológico e sofrimento emocional não devem ser compreendidos apenas como consequências secundárias do adoecimento cardiovascular, mas também como fatores ativos na fisiopatologia e progressão dessas enfermidades (Deschênes *et al.*, 2020; Karlsen *et al.*, 2021; Vasconcelos *et al.*, 2021).

Além disso, observou-se que a hiperatividade do sistema nervoso simpático está diretamente relacionada ao aumento da morbimortalidade cardiovascular, principalmente em indivíduos com hipertensão arterial, insuficiência cardíaca e doença arterial coronariana. O excesso de estimulação simpática promove desequilíbrio hemodinâmico e contribui para alterações estruturais e funcionais da parede vascular, potencializando o risco de eventos cardiovasculares adversos (Carola *et al.*, 2024).

O estresse psicológico crônico exerce influência direta sobre o sistema cardiovascular por meio da ativação persistente do eixo hipotálamo-hipofise-adrenal e da



hiperatividade do sistema nervoso simpático. Esse processo favorece aumento sustentado da liberação de cortisol e catecolaminas, elevação da pressão arterial, vasoconstrição periférica, maior demanda metabólica miocárdica e aumento do risco de eventos cardiovasculares adversos (Slusher *et al.*, 2023).

Além dos mecanismos neuroendócrinos, a exposição prolongada ao estresse favorece inflamação vascular, estresse oxidativo e disfunção endotelial. A produção excessiva de espécies reativas de oxigênio e o aumento de mediadores pró-inflamatórios contribuem para lesão vascular, redução da vasodilatação, instabilidade hemodinâmica e progressão da aterosclerose, reforçando a associação entre sofrimento psíquico e agravamento das doenças cardiovasculares (Elsaid *et al.*, 2021; Ortiz *et al.*, 2022; Franco *et al.*, 2022).

No âmbito epidemiológico, os estudos indicaram elevada ocorrência de sintomas de ansiedade e depressão em pacientes com doenças cardíacas, destacando a relevância da avaliação da saúde mental como componente essencial da assistência (Fries *et al.*, 2025; Lima *et al.*, 2025).

As evidências analisadas demonstram que a interação entre saúde mental e doenças cardiovasculares ocorre de forma mútua. Por um lado, o adoecimento cardiovascular pode desencadear sofrimento psíquico relacionado ao medo da morte, às limitações físicas, às mudanças no estilo de vida, à dependência terapêutica e às hospitalizações recorrentes. Por outro, ansiedade, depressão e estresse crônico podem agravar a evolução clínica das doenças cardiovasculares ao reduzir a adesão terapêutica, comprometer o autocuidado e favorecer comportamentos de risco, como sedentarismo, alimentação inadequada, distúrbios do sono e maior consumo de álcool e tabaco.

Diante dessa complexidade, torna-se evidente a necessidade de uma assistência integral, interdisciplinar e humanizada, na qual a enfermagem ocupa posição estratégica no cuidado aos pacientes com doenças cardiovasculares. As evidências encontradas nesta revisão reforçam que o cuidado de enfermagem não deve restringir-se aos aspectos técnicos e biológicos da doença, mas incluir também avaliação emocional, acolhimento terapêutico e fortalecimento da autonomia do paciente.

Ademais, as evidências ressaltam a relevância da abordagem interdisciplinar e do cuidado focado no paciente, enfatizando o papel da enfermagem na prevenção de complicações, promoção da saúde e adesão ao tratamento (Silva *et al.*, 2022; Pinheiro *et al.*, 2022; Oliveira *et al.*, 2023; Sousa *et al.*, 2025).

De modo geral, estratégias como estratificação de risco, intervenções personalizadas e acompanhamento contínuo mostraram-se eficazes na melhoria dos desfechos clínicos e na qualidade de vida dos pacientes com doenças cardiovasculares (Costa *et al.*, 2021; Santos *et al.*, 2023; Borges *et al.*, 2024; Ojopi *et al.*, 2024; Men *et al.*, 2025).

3.2 Influência do estresse e da ansiedade na evolução clínica e qualidade de vida

Nesta seção, são apresentados os impactos psicossociais relacionados à ansiedade, ao estresse e às doenças cardiovasculares, conforme os estudos selecionados. O Quadro 3 apresenta uma síntese dos mecanismos envolvidos, das alterações associadas e de seus impactos sobre o sistema cardiovascular.

**Quadro 3 – Influência do estresse e da ansiedade na evolução clínica e qualidade de vida**

Nº	Autor/Ano	Mecanismo	Alterações associadas	Repercussões cardiovasculares
1	Deschênes <i>et al.</i> (2020)	Ativação crônica do sistema de estresse	Aumento de catecolaminas e cortisol	Elevação da pressão arterial e da frequência cardíaca
2	Wajngarten <i>et al.</i> (2020)	Estresse crônico	Disfunção autonômica	Aumento do risco de doença arterial coronariana
3	Elsaid <i>et al.</i> (2021)	Estresse crônico e hipertensão	Ativação simpática	Alteração da autorregulação cerebral
4	Karlsen <i>et al.</i> (2021)	Inflamação subclínica	Aumento de proteína C reativa (PCR)	Progressão da aterosclerose
5	Vasconcelos <i>et al.</i> (2021)	Alterações autonômicas	Redução da variabilidade da frequência cardíaca	Instabilidade cardiovascular
6	Franco <i>et al.</i> (2022)	Estresse oxidativo	Aumento de espécies reativas de oxigênio	Lesão endotelial
7	Ortiz <i>et al.</i> (2022)	Disfunção do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HHA)	Elevação persistente de cortisol	Aumento da pressão arterial
8	Leite <i>et al.</i> (2023)	Alterações metabólicas	Dislipidemia associada ao estresse crônico	Aumento do risco cardiometabólico
9	Brandão <i>et al.</i> (2025)	Estresse oxidativo	Redução das defesas antioxidantes	Disfunção celular
10	Lima <i>et al.</i> (2025)	Sofrimento psíquico e disfunção cardiovascular	Alta prevalência de ansiedade e depressão	Piora da evolução da insuficiência cardíaca
11	Fries <i>et al.</i> (2025)	Relação bidirecional mente-coração	Estresse psicológico associado à piora clínica	Redução da qualidade de vida

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Os estudos analisados evidenciam associação entre estresse, ansiedade e maior risco de doenças cardiovasculares. Deschênes *et al.* (2020) identificaram associação entre sintomas depressivos, distúrbios do sono e maior risco de doença cardíaca. Elsaid *et al.* (2021) demonstraram que o estresse crônico e a hipertensão arterial podem comprometer a circulação cerebral, contribuindo para alterações estruturais e funcionais nos vasos sanguíneos. Karlsen *et al.* (2021) apontaram que a ansiedade se associa ao risco cardiovascular independentemente da presença de depressão. Ortiz *et al.* (2022) observaram que níveis elevados de cortisol estão relacionados ao maior risco de doenças cardiometabólicas, incluindo hipertensão, diabetes e doenças cardiovasculares. Franco *et al.* (2022) e Brandão *et al.* (2025) destacaram o papel do estresse oxidativo na fisiopatologia da hipertensão arterial e das doenças cardiovasculares, especialmente por sua contribuição para disfunção endotelial, inflamação e eventos cardíacos.

Leite *et al.* (2023) confirmaram a relação entre estresse crônico e aumento da gravidade das doenças cardiovasculares. Lima *et al.* (2025) identificaram que pacientes com insuficiência cardíaca apresentam altos níveis de ansiedade e depressão, relacionados à gravidade da condição e hospitalizações frequentes.

A interação entre saúde mental e doenças cardiovasculares ocorre de forma recíproca. O adoecimento cardiovascular pode desencadear sofrimento psíquico associado ao medo da morte, às limitações físicas, às mudanças no estilo de vida, à



dependência terapêutica e às hospitalizações recorrentes. Em contrapartida, ansiedade, depressão e estresse crônico podem agravar o curso clínico das doenças cardiovasculares ao reduzir a adesão terapêutica, comprometer o autocuidado e favorecer comportamentos de risco, como sedentarismo, alimentação inadequada, distúrbios do sono e maior consumo de álcool e tabaco (Levine *et al.*, 2021; Vasconcelos *et al.*, 2021).

As pesquisas analisadas sugerem que a saúde mental tem um impacto considerável no desenvolvimento das doenças cardiovasculares. Observa-se que a ansiedade está associada à piora do prognóstico clínico, resultando em maior morbimortalidade e diminuição da adesão ao tratamento, o que afeta diretamente o estilo de vida dos pacientes (Wajngarten *et al.*, 2020).

No contexto clínico-epidemiológico, observa-se uma elevada prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em pacientes com doenças cardíacas, com uma significativa comorbidade entre esses sintomas e uma maior predominância em mulheres. Isso ressalta a importância de uma maior atenção à saúde mental desse grupo (Fries *et al.*, 2025).

Do ponto de vista crítico, evidencia-se a complexidade da ligação entre fatores psicológicos e resultados cardiovasculares, principalmente no que diz respeito ao estresse e à ansiedade. Assis *et al.* (2021) contribuem ao incorporar estratégias preventivas fundamentadas em alterações no estilo de vida e ao explorar mais profundamente os mecanismos fisiopatológicos e neuro-hormonais que desempenham um papel na progressão das doenças cardiovasculares. No entanto, essa perspectiva tende a enfatizar elementos biológicos e comportamentais, o que pode restringir a compreensão dos fatores sociais que afetam a saúde, como vulnerabilidade socioeconômica, acesso aos serviços de saúde e condições de vida, que também têm um impacto considerável no desenvolvimento de doenças cardiovasculares.

O estudo de Figueiredo *et al.* (2020) demonstrou associação entre níveis de ansiedade, qualidade de vida e adesão ao tratamento. Observou-se que pacientes com insuficiência cardíaca e baixos níveis de ansiedade apresentaram uma percepção distorcida da gravidade de sua condição de saúde, o que resultou em menor envolvimento no tratamento. Contudo, de acordo com os mesmos autores, quando a ansiedade se manifesta em níveis saudáveis, lidar com a doença torna-se mais adaptativo e há um efeito positivo na qualidade de vida.

Outro achado importante na literatura científica diz respeito ao impacto de fatores psicossociais no surgimento de sintomas de ansiedade em pacientes com doenças cardiovasculares. Evidências de um extenso estudo populacional conduzido na China, envolvendo 47.588 indivíduos diagnosticados com DCVs, indicam que, assim como na população geral, certos perfis sociodemográficos exibem maior suscetibilidade a mudanças na saúde mental. Isso inclui ser jovem, do sexo feminino, solteiro e ter baixa renda (Jia *et al.*, 2021).

Hohls *et al.* (2020) complementam afirmando que a ansiedade cardíaca pode funcionar como um fator protetor ao incentivar comportamentos de autocuidado, como o acompanhamento da condição clínica, a adesão ao tratamento e a procura antecipada por assistência médica.

3.3 Intervenções de enfermagem para o manejo da ansiedade

As intervenções de enfermagem não farmacológicas são essenciais no controle do estresse e da ansiedade, auxiliando na melhoria do bem-estar físico e emocional dos pacientes. Identificar e implementar essas estratégias é fundamental para diminuir sintomas emocionais, fortalecer a conexão com os cuidados de saúde e melhorar a



qualidade de vida. Este quadro reúne pesquisas que destacam as principais ações de enfermagem utilizadas no manejo do estresse e da ansiedade, apresentando as intervenções, os objetivos e os benefícios identificados em cada estudo analisado.

Quadro 4 – Intervenções de enfermagem no manejo da ansiedade

Nº	Autor	Intervenção	Objetivo	Benefícios observados
1	Lucena <i>et al.</i> (2020)	Educação em saúde pré-operatória	Reduzir ansiedade e medo do procedimento	Maior segurança emocional e melhor compreensão do tratamento
2	Pinheiro <i>et al.</i> (2022)	Reabilitação cardiovascular com acompanhamento de enfermagem	Promover recuperação funcional e autocuidado	Melhora da capacidade funcional e adesão ao cuidado
3	Pereira <i>et al.</i> (2023)	Intervenções não farmacológicas para ansiedade	Identificar estratégias aplicáveis por enfermeiros no manejo da ansiedade	Redução de sintomas ansiosos e melhoria da qualidade de vida
4	Oliveira <i>et al.</i> (2023)	Trabalho interdisciplinar da enfermagem	Estimular participação ativa do paciente no tratamento	Assistência mais integral e humanizada
5	Mendes <i>et al.</i> (2024)	Musicoterapia, aromaterapia e orientações educativas	Reduzir estresse e ansiedade em procedimentos endovasculares	Redução do sofrimento psíquico e maior conforto durante o cuidado
6	Sousa e Santos (2025)	Protocolos educativos e acompanhamento de enfermagem	Minimizar complicações cardiovasculares e psicossociais	Fortalecimento do autocuidado e da qualidade de vida
7	Men <i>et al.</i> (2025)	Educação em saúde, monitoramento clínico e prevenção de complicações	Garantir cuidado integral ao paciente cardiovascular	Maior adesão terapêutica e prevenção de agravos
8	Marques <i>et al.</i> (2025)	Educação em saúde	Orientar o paciente sobre cuidados cardiovasculares e hábitos saudáveis	Cumprimento adequado do tratamento e prevenção de problemas cardiovasculares

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

As intervenções de enfermagem não farmacológicas constituem estratégias relevantes no manejo do estresse e da ansiedade em pacientes com doenças cardiovasculares, especialmente por favorecerem acolhimento, vínculo terapêutico, adesão ao tratamento e fortalecimento do autocuidado. Entre as ações identificadas nos estudos analisados, destacam-se educação em saúde, comunicação terapêutica, escuta qualificada, orientações pré-operatórias, reabilitação cardiovascular, monitoramento clínico, musicoterapia, aromaterapia e acompanhamento sistematizado por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem.

As evidências analisadas indicam que a educação em saúde realizada pela enfermagem contribui para reduzir medo, insegurança e ansiedade, especialmente em pacientes submetidos a procedimentos cardiovasculares ou em acompanhamento por condições crônicas. Ao esclarecer dúvidas sobre diagnóstico, tratamento, sinais de alerta, uso correto de medicamentos e mudanças no estilo de vida, o enfermeiro favorece maior compreensão do processo saúde-doença e fortalece a autonomia do paciente (Lucena *et al.*, 2020).

A comunicação terapêutica e a escuta qualificada também se destacam como componentes essenciais do cuidado. Essas estratégias favorecem a identificação precoce de sofrimento psíquico, reduzem sentimentos de isolamento e ampliam a confiança do



paciente na equipe de saúde. No contexto cardiovascular, esse vínculo é particularmente relevante, pois ansiedade e estresse podem comprometer a adesão terapêutica e intensificar comportamentos de risco.

A Sistematização da Assistência de Enfermagem contribui para organizar o cuidado de forma individualizada, permitindo avaliar necessidades físicas, emocionais e sociais do paciente cardiopata. Por meio da SAE, torna-se possível planejar intervenções direcionadas, monitorar respostas clínicas e emocionais e promover continuidade assistencial.

Intervenções como musicoterapia, aromaterapia, orientações educativas e acompanhamento durante a reabilitação cardiovascular mostraram-se promissoras na redução de sintomas de ansiedade e estresse. Lucena et al. (2020) demonstram que a educação em saúde no pré-operatório pode reduzir o medo do procedimento, enquanto Mendes et al. (2024) destacam a contribuição de estratégias não farmacológicas na redução do sofrimento psíquico durante procedimentos endovasculares. Pinheiro et al. (2022), por sua vez, reforçam o papel da enfermagem na reabilitação cardiovascular, especialmente no estímulo ao autocuidado e à recuperação funcional.

As intervenções não farmacológicas realizadas pela enfermagem destacaram-se como estratégias relevantes no controle do estresse e da ansiedade. Entre elas, sobressaem ações de educação em saúde, incentivo à prática de atividade física, orientações acerca da alimentação saudável, promoção da adesão terapêutica, escuta qualificada e fortalecimento do vínculo profissional-paciente. Tais abordagens auxiliam no controle emocional, na redução de fatores de risco cardiovasculares e na melhoria da qualidade de vida (Visseren et al., 2021).

Os estudos, sob uma perspectiva crítica, destacam a consolidação da enfermagem como um componente fundamental na cardiologia e hemodinâmica, sendo crucial para a segurança do paciente e qualidade do atendimento. Francisco et al. (2022) enfatizam a relevância da prática fundamentada em evidências, ressaltando que a atualização contínua dos profissionais de enfermagem é essencial para a correta realização de procedimentos cardiovasculares invasivos. Essa perspectiva reforça a tomada de decisão clínica, mas também destaca um desafio constante: a necessidade de assegurar condições institucionais e educacionais que permitam a atualização contínua de toda a equipe de enfermagem, o que nem sempre acontece de maneira uniforme nos serviços de saúde.

Apesar do potencial dessas estratégias, sua efetividade depende de capacitação profissional, disponibilidade de recursos, dimensionamento adequado da equipe e incorporação institucional às rotinas assistenciais. Assim, o fortalecimento da enfermagem baseada em evidências requer não apenas reconhecimento técnico do enfermeiro, mas também condições organizacionais que viabilizem práticas educativas, humanizadas e contínuas no cuidado ao paciente cardiopata.

3.4 Importância da assistência interdisciplinar

Esta seção sintetiza os estudos que abordam a relevância da assistência interdisciplinar no cuidado integral ao paciente com doença cardiovascular.

**Quadro 5 – Importância da assistência interdisciplinar**

Nº	Autor/Ano	Resultados
1	Silva <i>et al.</i> (2022)	A abordagem interdisciplinar favorece cuidado clínico mais integral, humanizado e resolutivo em pacientes com doenças cardíacas.
2	Oliveira <i>et al.</i> (2023)	A colaboração multiprofissional fortalece o cuidado integral, a qualidade de vida e o vínculo terapêutico no acompanhamento de pacientes cardíacos.
3	Sousa e Santos (2025)	O enfermeiro atua na prevenção, educação em saúde, acompanhamento contínuo e promoção do autocuidado, dependendo de suporte institucional adequado.
4	Marques <i>et al.</i> (2025)	A integração entre educação em saúde, orientação nutricional, exercício físico, manejo emocional e orientação farmacológica favorece cuidado mais autônomo e responsável.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

As pesquisas destacam a relevância de uma abordagem interdisciplinar no tratamento de pacientes com doenças cardíacas. Silva *et al.* (2022) evidenciam que a colaboração interdisciplinar melhora consideravelmente a qualidade da assistência clínica, proporcionando um cuidado mais integral, humanizado e eficiente para os pacientes com doenças cardíacas. Oliveira *et al.* (2023) corroboram essa perspectiva ao afirmar que o cuidado com o paciente cardíaco deve ser integral, priorizando a qualidade de vida. Os autores ressaltam que a cooperação entre diversos profissionais é essencial para uma assistência mais eficaz e humanizada.

Sousa e Santos (2025), de forma crítica, enfatizam a importância do enfermeiro no cuidado ao paciente com doenças cardiovasculares, ressaltando seu papel na prevenção, na educação em saúde, no acompanhamento contínuo e na promoção do autocuidado. Apesar de essa perspectiva destacar a relevância da enfermagem na assistência integral e humanizada, é fundamental considerar que sua efetividade depende de condições estruturais adequadas, como dimensionamento da equipe, tempo assistencial e suporte institucional, elementos que nem sempre estão plenamente disponíveis nos serviços de saúde.

Marques *et al.* (2025) ampliam o debate ao defenderem a combinação de intervenções como educação em saúde, ajuste nutricional, prescrição de exercícios, manejo das emoções e orientação farmacológica, visando promover um cuidado mais autônomo e responsável. No entanto, de maneira crítica, nota-se que a aplicação desse modelo pode encontrar obstáculos significativos na prática, principalmente no que diz respeito à fragmentação dos serviços de saúde, ao excesso de trabalho das equipes e às disparidades no acesso ao atendimento multiprofissional.

A diretriz da European Society of Cardiology (2025) propõe uma mudança relevante na abordagem do cuidado cardiovascular ao incorporar a saúde mental como componente essencial da assistência. Essa perspectiva amplia o enfoque biomédico tradicional, integrando rastreamento psicológico, intervenções não farmacológicas e colaboração multidisciplinar. Tais recomendações são particularmente relevantes para a enfermagem, que participa diretamente do acompanhamento longitudinal do paciente, favorecendo a detecção precoce de alterações emocionais e a implementação de intervenções educativas e de apoio.

3.5 Limitações do Estudo

Entre as limitações desta revisão integrativa, destaca-se a heterogeneidade metodológica dos estudos incluídos, bem como a predominância de pesquisas observacionais, transversais e revisões de literatura, o que pode limitar a comparação direta entre os achados. Além disso, a diversidade das bases consultadas, dos instrumentos utilizados e dos níveis de evidência dos estudos pode influenciar a



interpretação dos resultados. Ressalta-se ainda a possibilidade de viés de seleção e publicação, inerente às revisões integrativas. Apesar dessas limitações, os estudos analisados permitiram ampla compreensão da associação entre saúde mental e doenças cardiovasculares, bem como das contribuições da enfermagem no manejo do estresse e da ansiedade em pacientes cardiopatas.

4. Conclusão

A presente revisão integrativa permitiu compreender que ansiedade e estresse exercem influência significativa sobre o desenvolvimento e agravamento das doenças cardiovasculares, estando associados a alterações neuroendócrinas, inflamatórias e hemodinâmicas capazes de comprometer a evolução clínica e a qualidade de vida dos pacientes cardiopatas. Dessa forma, o estudo alcançou o objetivo proposto ao analisar as evidências científicas acerca das intervenções de enfermagem voltadas ao manejo do sofrimento psíquico em indivíduos com doenças cardiovasculares, evidenciando a relevância de estratégias assistenciais que integrem cuidado cardiovascular e abordagem psicossocial.

Os achados reforçam a importância científica da temática ao demonstrar que a interação entre saúde mental e doenças cardiovasculares constitui importante desafio para os sistemas de saúde, exigindo abordagens ampliadas e fundamentadas em evidências. A compreensão dessa relação contribui para o fortalecimento de práticas assistenciais mais integradas, capazes de considerar não apenas os aspectos biológicos do adoecimento cardiovascular, mas também seus impactos emocionais, psicossociais e comportamentais.

No âmbito assistencial, destaca-se o papel estratégico da enfermagem na promoção do suporte terapêutico integrado, especialmente por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem, educação em saúde, acolhimento terapêutico, fortalecimento da adesão ao tratamento e acompanhamento contínuo durante a reabilitação cardiovascular. Essas intervenções contribuem para redução de complicações clínicas, melhoria do autocuidado e fortalecimento da qualidade de vida, evidenciando a relevância do enfermeiro na construção de uma assistência humanizada e centrada nas necessidades do paciente.

Por fim, ressalta-se a necessidade de ampliação das pesquisas relacionadas à interface entre saúde mental e doenças cardiovasculares, sobretudo estudos clínicos, longitudinais e multicêntricos que avaliem os impactos das intervenções de enfermagem sobre os desfechos emocionais e cardiovasculares. Além disso, recomenda-se o desenvolvimento de protocolos assistenciais e estratégias interdisciplinares voltadas à integração entre cuidado cardiovascular e saúde mental, contribuindo para uma assistência mais resolutiva, qualificada e baseada em evidências.



Referências

ALMEIDA, Vinícius Carvalho *et al.* Estresse crônico e doenças cardiovasculares: mecanismos autonômicos, inflamatórios e mitocondriais na gênese e progressão da disfunção cardiovascular. **Revista FT**, São Paulo, v. 29, n. 140, 2024. DOI: 10.69849/g81hm862. Disponível em: <https://revistaft.com/ft/article/view/262/277>. Acesso em: 24 nov. 2025.

ASSIS, L. V. *et al.* Influência de fatores emocionais no desenvolvimento de doenças cardiovasculares: uma Revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S. l.], v. 13, n. 2, 2021. DOI: 10.25248/reas.e6457.2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/6457/3995>. Acesso em: 22 mar. 2026.

BORGES JUNIOR, Zimar Tavares. Abordagens personalizadas para tratamento metabólico em pacientes com comorbidades complexas. **Lumen et Virtus**, [S. l.], v. 15, n. 42, 2024. DOI: 10.56238/levv15n42-087. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/26ao1g>. Acesso em: 22 abr. 2026.

BRANDÃO, Gabriela; TONON, Carolina R.; OKOSHI, Marina P. Avanços em estresse oxidativo nas doenças cardiovasculares. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, São Paulo, v. 122, n. 8, 2024. DOI: 10.36660/abc.20250478. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC12677806/pdf/0066-782X-abc-122-08-e20250478.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2026.

BRITO, Ana Paula Gonçalves; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SILVA, Brunna Alves da. A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação. **Cadernos da FUCAMP**, Monte Carmelo, v. 20, n. 44, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2354>. Acesso em: 03 maio 2026.

CAROLA, Valéria *et al.* Psychological risk factors and cardiovascular diseases. *Frontiers in Psychology*, [S. l.], v. 15, 2024. DOI: 10.3389/fpsyg.2024.1419731. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/psychology/articles/10.3389/fpsyg.2024.1419731/full>. Acesso em: 13 fev. 2026.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. About heart disease and mental health. Atlanta, 2024. Disponível em: <https://www.cdc.gov/heart-disease/about/about-heart-disease-and-mental-health.html>. Acesso em: 24 abr. 2026.

COSTA, Letícia Rodrigues; PASSOS, Eduardo Vasconcelos; SILVESTRE, Odilson Marcos. O redescobrimento do Brasil cardiovascular: como prevenimos e tratamos a doença cardiovascular em nosso país. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, São Paulo, v. 34, n. 4, p. 389-395, 2021. DOI: 10.36660/abc.20201234. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8159489/>. Acesso em: 15 dez. 2025.



DESCHÊNES, S. S.; BURNS, R. J.; SCHMITZ, N. Depressive symptoms and sleep problems as risk factors for heart disease: a prospective community study. *Epidemiology and Psychiatric Sciences*, Cambridge, v. 29, e50, 2020. DOI: 10.1017/S2045796019000784. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32058463/>. Acesso em: 24 abr. 2026

DOMINGOS, O. R. S.; SILVA, J. A. C.; OLIVEIRA, A. C. C. Os cuidados de enfermagem ao paciente com complicações cardiovasculares. **Revista Remecs**, Fortaleza, v. 9, n. 15, p. 320-330, 2021. DOI: 10.24281/rremecs.2021.05.30.292.01. Disponível em: <https://www.revistaremece.com.br/index.php/remecs/article/view/320/320>. Acesso em: 24 fev. 2026.

DOS SANTOS, E. M.; CUNHA, L. C. C.; DUAILIBE, L. M. Estratificação de risco cardiovascular pelo escore de Framingham na atenção primária em saúde. **Seven Editora**, São Paulo, 2023. DOI: 10.56238/sevened2023.006-017. Disponível em: <https://sevenpubl.com.br/index.php/editora/article/view/2627>. Acesso em: 24 nov. 2025.

ELSAID, N. *et al.* Impact of stress and hypertension on the cerebrovasculature. **Frontiers in Bioscience**, Irvine, v. 26, p. 327-340, 2021. DOI: 10.31083/j.fbl2601017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34994178/>. Acesso em: 12 dez. 2025.

EUROPEAN SOCIETY OF CARDIOLOGY. ESC clinical consensus statement on mental health and cardiovascular disease. Sophia Antipolis, 2025. Disponível em: <https://www.escardio.org/guidelines/clinical-practice-guidelines/all-esc-practice-guidelines/mental-health-and-cvd/>. Acesso em: 06 maio 2026.

FIGUEIREDO, J. H. C. *et al.* Efeito sinérgico da gravidade da doença, dos sintomas de ansiedade e da idade avançada sobre a qualidade de vida de pacientes com insuficiência cardíaca. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, São Paulo, v. 114, n. 1, p. 25-32, 2020. DOI: 10.36660/abc.20180384. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/JjL63jkbjsPRBcdxS4H6VjG/>. Acesso em: 24 fev. 2026.

FRANCISCO, W. M. *et al.* O cuidado de enfermagem na prevenção de hematomas no setor de hemodinâmica. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 11, n. 6, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i6.29123. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/29123>. Acesso em: 24 abr. 2026.

FRANCO, C. *et al.* Essential hypertension and oxidative stress: novel future perspectives. **International Journal of Molecular Sciences**, Basel, v. 23, n. 22, 2022. DOI: 10.3390/ijms232214489. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1422-0067/23/22/14489>. Acesso em: 06 abr. 2026.

FRIES, Andressa Lando; MARI, Mariana Alievi. Prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em cardiopatas na região norte do Rio Grande do Sul. *Revista Perspectiva*, Erechim, v. 49, n. 184, p. 147-159, 2025. Disponível em: <https://ojs.uricer.edu.br/index.php/perspectiva/article/view/481>. Acesso em: 06 maio 2026.



HOHLS, J. K. *et al.* Associação entre ansiedade relacionada ao coração, sintomas depressivos e doenças coronarianas. **Journal of Psychosomatic Research**, Amsterdam, v. 131, p. 1-7, 2020. DOI: 10.1016/j.jpsychores.2019.109958. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0022399919309274>. Acesso em: 24 mar. 2026.

JIA, Z. *et al.* Prevalence and factors associated with depressive and anxiety symptoms in a Chinese population with and without cardiovascular diseases. **Journal of Affective Disorders**, Amsterdam, v. 286, p. 241–247, 2021. DOI: 10.1016/j.jad.2021.02.049. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0165032721001154>. Acesso em: 06 maio 2026.

KARLSEN, H. R. *et al.* Anxiety as a risk factor for cardiovascular disease independent of depression. *Health Psychology Open*, London, v. 8, n. 1, 2021. DOI: 10.1177/2055102920987462. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/2055102920987462>. Acesso em: 21 abr. 2026.

LEITE, Maria Fernanda Alves de Moura *et al.* Efeitos do estresse crônico na saúde cardiovascular. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, São Paulo, v. 4, n. 3, 2023. DOI: 10.51161/conais2023/22942. Disponível em: <https://editoraintegrar.com.br/publish/index.php/rem/s/article/view/3905>. Acesso em: 24 abr. 2026.

LEVINE, Glenn N. *et al.* Psychological Health, Well-Being, and the Mind-Heart-Body Connection: A Scientific Statement From the American Heart Association. **Circulation**, v. 143, n. 10, p. e763–e783, 2021. DOI: 10.1161/CIR.0000000000000947. Disponível em: <https://www.ahajournals.org/doi/10.1161/CIR.0000000000000947>. Acesso em: 13 maio 2026.

LIMA, D. F. S. *et al.* Prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em pacientes com insuficiência cardíaca. **Revista Cogitare**, Curitiba, v. 30, 2025. DOI: 10.5380/ce.v30i0.99574. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/99574>. Acesso em: 24 abr. 2026.

LUCENA, J. S. *et al.* Ansiedade em cirurgia vascular e educação em saúde no pré-operatório. **Revista Enfermagem Digital**, Recife, v. 5, n. 1, p. 47-51, 2020. DOI: 10.5935/2446-5682.20200010. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/23cc/c1a4c6d6e8cff4aa8d5dc5dcac7b5651f2b1.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2026.

MALTA, D. C. *et al.* Mortalidade por doenças cardiovasculares no Brasil. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, São Paulo, v. 115, p. 152-160, 2020. DOI: 10.36660/abc.20200812. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/mX3zDLy43CbWt6sjm6J6GDc/>. Acesso em: 24 abr. 2026.



MARQUES, Willane M. *et al.* A importância do acompanhamento multiprofissional em cardiopatas. **Observatório da Economia Latino-Americana**, [S. l.], v. 23, n. 11, p. 1-16, 2025. DOI: 10.55905/oelv23n11-145. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/12400/7736>. Acesso em: 25 abr. 2026.

MEN, Gustavo X. *et al.* Ações do enfermeiro no cuidado a pacientes com doenças cardiovasculares. **Revista Remecs**, Fortaleza, v. 8, n. 14, p. 1-10, 2025. DOI: 10.24281/simecsaude4.2025.25. Disponível em: <https://revistaremeecs.com.br/index.php/remecs/article/view/2072>. Acesso em: 25 abr. 2026.

MENDES, F. C. O. *et al.* Non-pharmacological strategies to reduce stress and anxiety in endovascular procedures. **Nursing Open**, Oxford, v. 11, 2024. DOI: 10.1002/nop2.2144. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10960161/>. Acesso em: 25 abr. 2026.

NEVES, D. P. S. *et al.* Coração em alerta: estresse mental e sistema cardiovascular. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, São Paulo, v. 7, n. 9, p. 341-359, 2025. DOI: 10.36557/2674-8169.2025v7n9p341-359. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/6276/6143>. Acesso em: 23 abr. 2026.

OJOPI, E. P. B. *et al.* Hipertensão Arterial Pulmonar: Intervenções para Cardioproteção. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, São Paulo, v. 121, n. 7, 2024. DOI: 10.36660/abc.20240445. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11495815/>. Acesso em: 24 abr. 2026.

OLIVEIRA, M. C. T. Interdisciplinaridade no cuidado de pacientes cardíacos. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 4, 2023. DOI: 10.1590/S0103-73312025350408pt. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/physis/2025.v35n4/e350408/>. Acesso em: 24 abr. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Cardiovascular diseases (CVDs)**. Genebra: OMS, 2025. Disponível em: [https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/cardiovascular-diseases-\(cvds\)](https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/cardiovascular-diseases-(cvds)). Acesso em: 23 abr. 2026.

ORTIZ, R. *et al.* Cortisol and cardiometabolic disease. **Trends in Endocrinology and Metabolism**, Cambridge, v. 33, n. 11, p. 786–797, 2022. DOI: 10.1016/j.tem.2022.06.004. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9676046/>. Acesso em: 24 abr. 2026.

PINHEIRO, H. S. *et al.* Reabilitação cardiovascular em insuficiência cardíaca. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 11, n. 15, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i15.26579. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/26579>. Acesso em: 24 abr. 2026.



POLANCZYK, C. A. Epidemiologia das doenças cardiovasculares no Brasil. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, São Paulo, v. 115, p. 161-162, 2020. DOI: 10.36660/abc.20200161. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/SDMMLfctRNHMFMSb5vm53qF/>. Acesso em: 24 abr. 2026.

PEREIRA, Caroline Figueira *et al.* Intervenções para ansiedade que podem ser utilizadas por enfermeiros: revisão de escopo. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 36, 2023. DOI: 10.37689/acta-ape/2023ao001034. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/NDrWVbQBjxGh5QcYWkDhVvKR/>. Acesso em: 24 abr. 2026.

SLUSHER, Aaron L. *et al.* Stress-induced proinflammatory adaptations: plausible mechanisms for the link between stress and cardiovascular disease. *Frontiers in Physiology*, Lausanne, v. 14, 2023. DOI: 10.3389/fphys.2023.1124121. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37007994/>. Acesso em: 13 maio 2026.

SOUSA, Juliana Andrade; SANTOS, Luciana Soares Costa. Contribuições da enfermagem no contexto da saúde cardiovascular: minimizando complicações e propiciando melhorias na qualidade de vida. **Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo**, São Paulo, v. 35, n. 4, supl., p. 400-409, 2025. DOI: 10.29381/0103-8559/20253504400-9. Disponível em: <https://socesp.org.br/revista/leitor/revista-socesp-v35-n4-2025-35-4/contribuicoes-da-enfermagem-no-contexto-da-saude-cardiovascular-minimizando-complicacoes-e-prop>. Acesso em: 6 maio 2026.

VASCONCELOS, Suzana Tomaz *et al.* Efeitos dos transtornos de ansiedade nas doenças cardiovasculares: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2021. DOI: 10.29397/remv1i1.9014. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/medico/article/view/9014>. Acesso em: 06 maio 2026.

VISSEREN, Frank L. J. *et al.* 2021 ESC Guidelines on cardiovascular disease prevention in clinical practice. **European Heart Journal**, Oxford, v. 42, n. 34, p. 3227-3337, 2021. DOI: 10.1093/eurheartj/ehab484. Disponível em: <https://academic.oup.com/eurheartj/article/42/34/3227/6358713>. Acesso em: 13 maio 2026.

WAJNGARTEN, Mauricio *et al.* Associação entre saúde mental e saúde cardiovascular: do conceito à identificação de preditores independentes. **Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo**, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 358-364, 2020. DOI: 10.29381/0103-8559/20203003358-64. Disponível em: <https://socesp.org.br/revista/edicoes/revista-socesp-v30-n3-2020-30-3/associacao-entre-saude-mental-e-saude-cardiovascular-do-conceito-a-identificacao-de-preditores-independentes-782/>. Acesso em: 6 maio 2026.